

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de S. PauloData: 30/11/74

03

**Índio pretende
aposentadoria
pelo Funrural**Da Sucursal de
BRASILIA e do
correspondente em MANAUS

Animado com o êxito obtido por outros líderes indígenas em suas reivindicações junto às autoridades federais, Potiguara Coaraci Tupinambá, pertencente ao grupo quase extinto dos tauracás, está em Brasília e pretende pedir sua aposentadoria pelo Funrural.

"Na audiência que marquei para segunda-feira com o presidente da Funai — afirmou o índio — além do problema da minha aposentadoria, pretendo apresentar, em nome de três caciques, uma grave denuncia sobre a situação da Casa do Índio, em Belém. A comida que nos servem é uma vergonha e ali vivem misturados elementos saudios e doentes, num ambiente de muita promiscuidade".

Potiguara criticou, ainda, os salários pagos pela Funai aos seus funcionários encarregados de serviços braçais: "Enquanto o chefe do posto e os técnicos indigenistas recebem mais de 3 mil cruzeiros, nossos vencimentos não passam de 350 cruzeiros. Nos últimos dias, ofereceram-me trabalho em Caracaraí, em Roraima. Mas quem vai arriscar a própria pele por um salário baixo, numa região cheia de índios hostis como os waimiri-atroaris?"

Potiguara foi pacificado ainda criança pelo marechal Rondon e ontem mostrava-se muito orgulhoso de seu título de eleitor, dizendo que havia votado no MDB. Deixou claro, porém, que mesmo aculturado o índio nunca deixa de ser índio, porque tem crenças e costumes diferentes dos civilizados. Aos 60 anos de idade e vivendo separado de sua tribo — "quase toda morta pelos brancos e dispersa atualmente na região do rio Juruá, no Amazonas" — Potiguara acha que agora chegou a hora de se aposentar. "Como cidadão brasileiro índio — afirmou — já cumprí minha missão e agora quero lutar pelos meus irmãos".

Quanto à Funai, Potiguara diz que o novo presidente é um homem bom. "Mas ele não vê o que se passa com o índio. Sempre que faz uma viagem de inspeção, ele avisa com vários dias de antecedência, dando tempo para que o encarregado do al-

bergue indígena melhore a comida e prepare tudo direitinho".

**Funai vai até
a Amazônia**

Em março, a presidência da Fundação Nacional do Índio será transferida para Manaus, onde permanecerá durante 20 dias. Em Brasília, ficarão apenas os serviços burocráticos e administrativos, segundo informações do presidente do órgão, general Ismarth Araújo. Nesse período, será realizado um seminário de missão religiosa para as áreas habitadas pelos índios.

O general Ismarth Araújo visitou a região Oeste do Amazonas e fez uma visita de inspeção à base de apoio que a Funai está implantando no município de Tabatinga. Depois, percorreu algumas regiões que serão atravessadas pela Perimetral Norte e estabeleceu contatos com o 2.º Grupamento de Engenharia e Construção, com o Comando Militar da Amazônia, Inera e Fundação SESP, estudando as possibilidades de ação conjunta na área.

Essa operação está diretamente relacionada aos últimos ataques de índios a postos do Alto Solimões (Atalaia do Norte, pelos marubos e maiorunas), e na reserva dos waimiri-atroaris, que está sendo cortada pela construção da rodovia Manaus-Caracaraí.

O presidente da Funai garantiu que os ataques não se repetirão, "pois a segurança estabelecida não permitirá". Todavia, ele não falou quais as medidas que serão adotadas. Além do único indigenista que a Funai mantém atualmente na Amazônia, ela pretende contratar mais dois, tendo em vista as dificuldades de contato com os atroaris. Segundo o general Ismarth de Araújo, "os atroaris são índios muito sofridos, defendem a área que ocupam, estão sempre dispersos e não confiam nos contatos que já foram mantidos".

Foi anunciada também a possibilidade de contratação de novos funcionários para as frentes de trabalho na selva, em face da desistência de 80 por cento do pessoal que trabalhava nos postos indígenas, ganhando apenas o salário-mínimo. A partir de agora, cada posto terá 15 funcionários em vez de oito, recebendo cada um deles 700 cruzeiros por mês.